

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

 ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
 { Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A GUERRA

Mais um brilhante feito dos soldados portugueses em Africa.

No dia 20, foi recebido em Lisboa o seguinte telegrama, que desvanecidamente arquivamos nas colunas de *O Heraldo*:

«Atravessámos o Rovuma, com uma colúna destacada, por N'ica, a quarenta kilometros da foz, tendo havido tiroteio e sido implantada a bandeira nacional a seis kilometros para o interior. Hoje de madrugada foi o rio passado a montante, com tres colunas á direita, por jangadas e as restantes a vau, até agora sem resistencia, tendo o inimigo, abandonado trincheiras blindadas para metralhadoras e infantaria. O «Adamastor» e a «Chaimite» cooperaram na foz do Rovuma. Darei pormenores.—(a) General.—Nakodis, margem norte do Rovuma.»

'O MUNDO.

Passou, no dia 16 do corrente, o aniversario deste grande e incansável defensor das conquistas democraticas, que tanto e tão inergicamente trabalhou sempre pela Patria e pela Republica.

Damos, a seguir, o belo artigo em que Carlos Olavo, comemorou a data significativa e importante do aniversario daquele invencível paladino da Republica:

Houve um tempo, na vida do Partido Republicano Português, em que dois jornais apenas se batiam alivamente pelos seus principios e desassombradamente faziam a sua propaganda.

Um era o «Mundo», sustentado pela fé viva, inquebrantável de França Borges e o outro «A Liberdade», um jornal de estudantes, que tinham levado as suas audacias no vigor dos seus ataques e da proclamação das suas doutrinas até ao acto de o publicarem diariamente, sem recursos.

Eu fazia parte, em plenos 20 anos, da redacção deste jornal com outros amigos e correligionarios, que eu tenho a satisfação de constatar que nunca deixaram de o ser, excepção feita de um, cuja apostasia vertiginosa o levou a conspirar em terra estrangeira contra a propria Patria e cujo nome propositalmente esqueci. E' talvez o melhor periodo da minha mocidade. Naquella casa da rua dos Mouros, onde estavam instalados os escritorios do jornal, nós ardíamos em fé republicana, nós estalávamos de indignação patriótica, nós explodíamos em arremessos de exagerada violencia contra os homens do velho regime, sem reparar que em volta de nós só havia friesa de scepticos, desanimo de vencidos, silencio de mortos!

Simplemente uma voz amiga chegava aos nossos ouvidos recomendando-nos coragem, incitando-nos ao combate, dando-nos solidariedade. Era França Borges, no Mundo. Os homens da monarchia não souberam perdoar ao sangue vivo que inspirava a temeridade da nossa linguagem, reconhecer a ingenuidade que dourava a brutalidade dos nossos ataques;

suprimiram-nos o jornal e fecharam-nos a porta. Apenas um asilo encontrámos, generosamente aberto para nos acolher. Apenas uma tribuna galhardamente franqueada á nossa palavra: «O Mundo».

Data deste tempo a minha colaboração e a minha amizade, feita de reconhecimento e de afecto puro, por França Borges.

Tive uma secção minha, onde tudo era permitido á minha pobre pena de principiante do jornalismo, onde outros destinos não consentiram que eu ficasse: o exagero das minhas quimeras doutrina-rias, a ingenuidade dos meus conceitos de politico, o excessivo ardor dos meus arremessos de polemista, a intensidade da minha esperança, que a descrença glacial do tempo não justificava, no advento de um Portugal novo dinamizado e redimido pela Republica!

Foi assim que se reuniu em volta deste jornal quasi uma geração inteira de politicos, de escritores, de poetas, porque aos colaboradores da «Revista Nova», tendo á sua frente Mayer García, se juntaram os que depois saíram da «Liberdade» e que no «Mundo» tiveram o livre instrumento da expressão das suas ideias.

Aqui se fez a confraternização dos espiritos mais diversos, de tendencias teoricas e literarias mais variadas e até de proveniencias sociais mais contrarias, realizando desta forma uma obra util e perduravel...

CARLOS OLAVO.

Crónica citadina

A ELECTRICIDADE

Irrequieta e nervosa, Mademoiselle Electricidade é uma das meninas mais romanticas que tenho a honra de conhecer.

Constantemente faz das suas.

Umaz vezes, sem aviso prévio, surpreende-nos com um soluçar inesperado, que espectraliza as sombras em volteios dantes e nos põe os olhos em alucinações caoticas; outras, sem dizer «agua-vai», tira-se dos seus cuidados e desaparece, deixando tudo e todos da mesma cor!

Diz-se-ia que Mademoiselle tem um prazer sempre novo em pregar-nos as suas partidinhas de menina mimada, que todos trazem nas palminhas...

Esta semana divertiu-se ela comosco a bom divertir.

Na segunda-feira, faltou-nos durante uma hora, em plena sessão cinematográfica, o que, afinal, foi um bem, visto que á luz avermelhada dos lanternins suplementares vimos o belo effeito da sala, e ouvimos, com o prazer de sempre, o sr. Rebelo Neves executar, ao piano, a «Canção Triste», o «Fado do 31» e muitos outros motivos populares, num verdadeiro mimo aos nossos timpanos floretheados pelos assobios e pela berraria estridula da garotada da geral.

Na terça, Mademoiselle foi ainda mais graciosa: só nos appareceu depois das dez.

Até essa hora vivemos em pleno mundo de trevas.

Avenidas, largos, ruas, bécas e travessas tendo a bocarra da escuridão parecia ter engolido avidamente e eu, sempre fértil em sensações estranhas, tive, por vezes, a illusão de viver num ambiente de Nankim.

Toda a cidade era um enorme borrão de tinta preta e logo naquela noite as estrelas estavam mais pequeninas do que bicos de alfinetes!

Mas, como tudo tem suas compensações, nós, graças a anuencia de Mademoiselle Electricidade, que assim tão ingratamente nos quiz deixar nas primeiras horas daquela noite, tivemos a grata surpresa e ver representar-se ao vivo aquele en-



—FRANÇA BORGES—

Falecido jornalista e illustre fundador de «O Mundo»

cantador final de acto de «Cendrillon» da «Gata Borralheira», quando, após a separação da bela desconhecida, do baile em que perdera o minúsculo chapim dourado, rei, príncipe e toda uma corte e todo um povo, saiu com lanternas de mil cores, archotes, tochas e fogareus a procura-la.

Isto foi, sim, o que me sugeriu a aparição das tochas e lanterninhas com que alguns rapazes citadinos se lembram de esconjurav naquella noite, a tétrica acção das trevas.

Fol, como se vê, uma bela impressão de arte, ainda que um tanto feérica.

Aqui deixo meu cartão de agradecimento a Mademoiselle Electricidade.

CINE-TEATRO

Abriu ontem as suas salas ao publico esta bela casa de espectáculos, que realmente veio preencher no meio citadino uma importantissima lacuna.

A' recita inaugural, a cargo da Companhia do Ginásio de Lisboa, que soube manter os seus bons créditos, concorreu tudo o que de mais chic se contém no ampliado circuito desta antiga cidade da Virgem.

Dias antes, fôra um exito a abertura do restaurant do Cine, onde passou a reunir-se a elite farense.

Sabemos que tudo tem impressionado muito agradavelmente o publico, que hoje não deixará de concorrer em massa á matiné cinematográfica e á segunda recita...

Na verdade, passam-se ali muitissimo bem algumas horas e se a Direcção tiver aquele bom critério que é justo esperar dos cavalheiros que a constituem, terá o inefável prazer de ver o seu teatro sempre a regorgitar de espectadores, visto que, se não abriu com a «Chave Mestra» abriu com a chave de ouro, o que é bem melhor.

Bem desejariamos nós alongar as nossas impressões, falar da orquestra, das actrizes, das scenas mais engraçadas da comédia de Chagas Roquete, da esplendida iluminação e até do redemoinhar vertiginoso das ventoinhas, incumbidas do importante papel de manter a temperatura da bela sala num apreciavel estado de pureza e de conforto.

Mas... o espaço escasseia, o tempo vó e a nossa «Marinoni» ansia, impaciente pelo momento em que ha-de ranger os seus

de ntes de aço, deglutindo para a Posteridade a nossa prosa barbara...

De todas estas circunstancias emergentes resulta que só para o proximo numero, apreciáveis leitoras e carissimos leitores, teremos a honra de lhes transmitir as nossas impressões.

Daqui até lá, contentem-se com as proprias e creiam que não ficam nada mal servidos...

«Au revoir.»

LYSTER FRANCO.

IMPRESA

«Vóz do Sul»

E' o titulo de um novo jornal que no proximo dia 5 do Outubro sairá, em Silves, sob a direcção do nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. João Barbosa, que no desempenho dos espinhosos cargos de administrador dos concelhos de Albufeira e Faro e no de Comissario de Policia do distrito, tem prestado valiosos serviços á Republica e conquistado gerais sympathias. O Entor-Administrador é o sr. Henrique Martins, dedicado republicano, que nas lidas da imprensa e no desempenho de varios cargos officiais, que tem desempenhado, tem sabido impôr-se á consideração e á estima de amigos e adversarios. O corpo redactorial será constituído pelos sr. dr. João Carlos Mascarenhas, dr. Mauricio Serafim Monteiro e Julião Quintinha, prestimosos correligionarios animados pela mais intransigente crença democratica. O novo jornal, que se propõe ser órgão do Partido Republicano Português, conta com a colaboração dos mais brilhantes poetas e prozadores da nossa provincia. Dêsse já lhe agouramos um belo exito jornalístico.

Reorganisação da Policia

O nosso presado amigo sr. João Barbosa, illustre Comissario de Policia deste distrito acaba de apresentar ao sr. Ministro do Interior um projecto de reorganizando a policia deste distrito, em que pede a melhoria de ordenados, a criação de uma secção de judiciaria e a diminuição de tempo para o direito á reforma.

Aplaudimos, muito sinceramente, o nosso presado amigo sr. João Barbosa pela sua sympathica iniciativa: o serviço da policia é pessimamente remunerado e impõe-se a sua reforma no sentido proposto pelo digno Comissario, que assim comprometterá mais uma vez o seu interesse pessoal seu subordinado.

CINE-TEATRO-FARENSE

Hoje

A's 14 horas grandiosa matiné animatográfica e de variedades.

A's 21 horas, segunda recita pela companhia do Ginásio de Lisboa com a primeira representação da engraçada comédia

«O Homem Macaco»

MIMOS...

A arte de ser bonita...

Sinais no rosto

A moda dos sinais artificiais está muito decaída; houve tempo, nos fins do século XVIII e principios do seculo passado, em que estava em todo o apogeo o costume de adornar as caras femininas, e até as masculinas, com um ponto negro, para dar graça ao rosto...

Quando a natureza coloca junto dos labios ou no queixo um sinal, a cara que o ostenta parece mais atraente e sympathica, adquire certo aspecto picaresco, que produz sympathia. Daqui nasceu a arte de fingir, para agradar, o que espontaneamente apresentam os favorecidos pela sorte; daqui nasceu o costume de enfiar, e que ainda hoje se mantém, de se pintarem ou fingirem sinais.

Havia-os e ha-os para todos os gostos.

O sinal «coquette» é sobre o labio superior; se a memoria nos não tração, cremos que usa um deste genero uma atriz muito em evidencia no nosso meio artistico.

O sinal «provocante» pintava-se junto da boca.

O «magestoso» apparecia sobre a fronte e o «apaixonado» proximo de um dos olhos.

O costume de fingir estes sinais generalizou-se tanto «in illo tempore» que até a Igreja se julgou no dever de impôr a sua censura contra eles.

Massillon, o eloquente orador francez, pregava um dia em Versailles perante um auditorio escholidissimo, constituído por príncesas e damas da mais alta linhagem, e combateu o costume de se pintarem sinais na cara; para que resaliasse a alvura da cutis.

—Porque não os pintais noutra sitio? — exclamou o convincente e mimoso orador.

Nunca tal dissera. Aquella admoestação foi suggestiva, e os sinais artificiais estenderam o campo da sua acção, entrando pelos colos de alabastro e chegando mesmo a regiões mais recatadas.

As palavras do pregador só serviram para ampliar o culto dos sinais, que quando não brilhavam nos rostos tomavam o nome de: «Massillon».

Mas não para aqui o caso: o costume passou das mulheres para os homens, cousa que, em verdade, produziu verdadeiras perturbações.

Hoje está bastante decaído o hábito de pintar esses pontinhos negros na cara; para os conseguir, é necessario lançar mão do nitrato de prata ou da pedra infernal, e o seu uso produz alterações importantes na pele.

Sem duvida, pensando nêles, algumas elegantes apelam para o uso do veu, ao qual põem em sitio proprio um tecido mais denso, que se reflete sobre o rosto como se fôra um sinal gracioso e provocador.

Mas não há que ter illusões. O artificio não supre a natureza.

As senhoras que pintam sinais parece que levam a cara caracterizada, o melhor é não os usarem; a fisionomia agrada tanto mais quanto menos archibias apresenta, e para que o sol brilhe com todo o seu esplendor não necessita do contras das sombras.

Secção Agrícola do Faro

Em consequencia de se ter escandalhado o granel respectivo, não pudemos publicar neste numero o annuncio da 24.ª Secção Agrícola de Faro, acerca das propostas de arrendamento ao Estado de um ou dois prédios rusticos ou de um unico, preferivelmente, para a instalação dos postos agrícolas e Zoológico do Faro.

O maior mal

Um rajada de pavor perpassa sobre a humanidade aflita.

Parece que se cumpre a terrível profecia apocalíptica: «Satan soprou nos quatro pontos cardinaes e um vento de maldição, vesânico e feroz, atira as nações da terra umas contra as outras, numa formidável e implacável batalha, o oriente em luta com o occidente, Gog e Magog...

E então chegará o fim dos fins. Neste estádio de positivismo que succedeu aos esdras teológico e filosófico dum passado integrado no lúscido-fúscido das abstrações sobrenaturais e das especulações sofisticadas, mal nos vai a credence absurda nos versículos enfáticos dos profetas, mesmo que eles tenham a categoria da Agua de Patmos ou do nosso popular Bandarra.

O que é verdade, porém, que é a humanidade se debate numa crise angustiosa.

E' o delírio da devastação, é a loucura nihilista do exterminio!

O destruição de cidades, vilas e aldeias, e o homicídio coletivo, sistemático e metódico, levados a efeito com todos os recursos que a sciencia poz ao alcance do homem, estão na ordem do dia.

A ideia da morte tornou-se uma obsessão quotidiana, que nos traz em sobresalto permanente.

A guerra é o assunto palpitante da hora.

A química e a física, o laboratório e a mecânica são os poderosos agentes da monstruosa hecatombe realizada por uma civilização de canibais.

Ha quem afirme que as provisões de Malthus se tornaram no século, que decore, uma realidade assustadora.

Ha quem assegure que o desequilíbrio entre a produção, que aumenta em progressão aritmética, e a população do globo que cresce em progressão geometrica, se accentua de tal forma que já vai preocupando seriamente os economistas.

Se o caso é realmente verídico, esta ancia de exterminio que se nota, deve ser a logica consequencia de uma necessidade biologica, — a supressão higienica de elementos prescindíveis, por maleficos, ao bem estar coletivo.

Pode ser, embora não concordem com esta opinião truculenta eminentes sociólogos e filósofos como Kropotkin e Tolstoi que, baseados em fortissimas razões, têm procurado demonstrar que a guerra é uma iniquidade regressiva e selvagem que perverte o ser humano obliterando-lhe os mais elementares sentimentos de affectividade.

Mas a guerra é uma condição da vida.

O homem vive em conflito permanente com a natureza. A vida tem o aspecto de uma batalha colossal e implacável.

O perigo é a eminencia da morte é um facto trivial.

Atravessa as grandes capitais cortadas em todas as direcções por galopes, doidos e cégos sob rédes de fios condutores de correntes electricas de alta tensão; passa junto dos estabelecimentos fabris de perigosissimas laborações, onde a atmosfera está carregada pela saturação de toxicos mefíticos e diz-me se o perigo de morrer não é um facto permanente, se não é um acto de extraordinario heroismo viver nas nossas orbes civilizadas?

E afrontar o cortejo de flagelos que nos assaltam constantemente?

Ah! mas acima de todos estes malefícios engendrados por uma civilização de egoismo e perversidade, peor do que a guerra que, essa ao menos, ainda tem o condão de ser o singular estimulante das virtudes fortes do heroismo, sim, bem peor que a guerra que é o homicidio em massa, existe o inimigo maior do genero humano que, talvez sem ser proscrito das teorias malthusianas, contribui para o extermínio da humanidade explorando o negocio da fome, falsificando os vivres e agravando extraordinariamente a carestia da vida.

Esse inimigo chama-se o «egoismo»!

LEON MONTAGNE.

PALAVRAS ANTIGAS

Não nos comovermos em demasia, será talvez a maneira unica de ser feliz.

Horácio.

Sê ávido por saber e serás sábio.

Isocrates.

O rei, que não saiba dissimular não sabe do seu officio.

Luís XI.

Algumas das nossas virtudes não são, muitas vezes, senão vícios disfarçados.

Tacito.

A luz é a alegria. Até os barbaros a adoram.

Xenofonte.

Eu choro o mal que soffro...

(A um rouxinol)

Ramilhete animado, flor de vento, que alegremente teus ciúmes choras, tu, cantando teu mal, teu mal melhoras, eu, chorando teu mal, meu mal augmento.

Eu digo minha flor ao sofrimento, tu contas teu pesar a quem namoras; tu esperas o bem todas as horas, eu temo qualquer mal todo o momento.

Ambos agora estamos padecendo, por decreto cruel do deus menino; mas eu padeco mais, só porque entendo

que é tão duro e cruel o meu destino, que tu choras o mal que estás sofrendo, eu choro o mal que soffro e que imagino. (Século XVII)

JERONIMO BAHIA.

POR ESSE MUNDO

Uma coleção original

Em Gand, um colecionador de botões deixou aos seus herdeiros uma das mais curiosas coleções.

Ao principio pareceu ridiculo mas depois acabou por ser interessante.

Dividiu-os por séries, desde o século nono até nós. A coleção principiou por um botão do veste de Carlos Magno e acabou por um botão do uniforme de Napoleão I.

Tinha botões de todos os regimentos que existiram em França, desde os francos-archeiros de Carlos VII até aos caçadores alpinos; tinha-os em madeira, em cristal, em osso, em marfim, em chumbo, em cobre, em zinco, em prata, em ouro, em esmeralda, em rubi e em diamante.

A sua coleção, valor material, foi avaliada em mais de 200.000 francos. Tinha custado talvez o dobro!

As fêras e a musica.

Os medicos alienistas tentam algumas vezes interessar certos doidos pela musica.

Ora, um regente de orchestra, mr. Picanhard, do Zoological Garden, de Nova York, acaba de experimentar os efeitos orchestrais sobre os pensionistas do estabelecimento.

Dispozeram-se as jaulas em circulo, ao redor de setenta musicos, e a audição começou.

Dois leões, que devoravam um quarto de vitela, abandonaram immediatamente o bife, para ouvir. Os lobos e os tigres caíram em extasis. Um jaguar adormeceu. Um urso poz-se a dançar. Um elefante, proximo, derramava lagrimas como aboboras.

No programma: — uma valsa de Strauss, uma giga e a marcha fúnebre de Chopin.

Os rugidos das fêras, entre dois numeros, o seu furor logo que a orchestra parava, provaram a evidencia que os animais ferozes se impressionam sympathicamente com a musica.

E assim se confirmou a lenda de Orfeu.

Na India

Diz um jornal da India que o rei Sião, que é feliz esposo de seiscentas mulheres, conta na actualidade 263 filhos, 137 fêmeas e 126 varões, sem contar aqueles cujo nascimento está proximo. O rei tem apenas 30 anos!

Eis um monarcha zeloso pela população do seu reino, e que pode chamar-se sem metáforas, o pai dos seus vassallos.

A segurança do Atlantico

O Boar of Trade já fez anunciar que cooperará nas medias tomadas pelas companhias de navegação transatlantica, enviando na primavera proxima, para as costas do litoral da America do Norte, o *Spotia*. Este barco, que já serviu para expedições ao Polo Sul, verificará quando começa o desgel e assinalará a descida dos icebergs aos transatlanticos que fazem a travessia. Para isso o *Spotia* será munido de uma poderosa instalação de telegrafia sem fios, o que lhe permitirá estar em comunicação com os postos radio-telegraphicos do Lavrador e da Terra-Nova.

As despesas serão pagas pelo Estado e pelas companhias de navegação, tendo sido já ires sabios encarregados de fazer as necessárias observações meteorologicas e oceanograficas.

CANCIONEIRO DO POVO

Abre-te janela de ouro,
Coração, salta cá fóra;
Anda ver o meu amor
Que já vem, não se demora.

Tudo o que ha triste no mundo,
Tomara que fosse meu;
Para ver se tudo junto,
Era mais triste do que eu.

De sorrisos e saudades,
Formei uma cruz ligeira;
Nela preendi com desvelo
A minha esperança primeira...

Perfil

XXIII

Deodoro, celebre tirano de Sparta, tanto apreciava as morenas que teve um dia a idea excessivamente cruel de mandar trucidar todas as jovens spartanas, que pertenciam ao tipo louro.

Linda ou feia, rosto claro em que fulgissem olhos cor do céu, ou fronte em que flamejassem cabelos cor de ouro, eram implacavelmente votados ás Parcas.

Cada idea faz o seu tempo, é sabido; por isso, neste rincão florido, á beira mar plantado, se por ventura surgisse um tirano semelhante, de tão grande maldade decerto escaparia a gentil «Esfinge», que hoje temos a honra de apresentar ás dedicadas leitoras desta secção, por que a nossa perfilada é um dos mais insinuantes tipos de morena existentes nesta famosa cidade da Virgem.

Belos olhos escuros, de veludosa e meiga expressão, animam o seu rosto calmo, denunciando um espirito liberto de preocupações fúteis e que prefere a tranquillidade e os cuidados do «ménage» ao festivo bulício mundano.

Sabe, como poucas, todos esses lavôres, que constituem uma das mais preciosas prendas, que caracterizam a mulher da actualidade.

Das irmãs, que são seis, e de seus dois irmãosinhos, ella é como que uma segunda mãe, tão amoravelmente os trata; seus pais justamente desvanecidos pelas excelsas qualidades que distinguem a sua primogenita, chamam-lhe, familiarmente: a sua pérola.

FLAMINIO.

Continua o successo desta secção o que equivale a dizer que não faltam pareceres e opiniões acerca dos perfis apresentados.

Obriga-nos a escassez do espaço a preferir sempre as mais concisas; é esse o motivo porque nos dispensamos, em regra, de publicar as que tem mais de cinco ou seis linhas. Aqui fica o aviso ás nossas gentilissimas colaboradoras para que evitem este precalço, que tão implacavelmente afasta da luz da publicidade os seus conceitos, ás vezes tão graciosos...

Eis alguns dos que, relativamente ao ultimo perfil, nos foram remetidos:

...Sr. Redactor: Se estivessemos na quadra das violetas mandaríamos um *bouquet* destas lindas flores a «Flaminio» pela forma primorosa como retratou Mademoiselle Silvina Davim.

Um Grupo de Constantes leitoras.

...O ultimo perfil de «O Heraldo» é dos mais perfectos que «Flaminio» nos tem apresentado. Prima em graça, leveza e arie, e assim devia ser, visto tratar-se da menina Silvina Davim, filha de um dos nossos mais illustres Poetas.

Corina.

...Parabéns a «Flaminio». O perfil de Mademoiselle Silvina Davim ficou primoroso. Conheci-a logo.

Virginia.

...Não podia ser mais exacto e perfeito o ultimo perfil. Tais caracteristicos apresentava que logo reconheci na gentil perfilada a insinuante Mademoiselle Silvina Davim.

Lili.

...Foi pelos últimos períodos que decifrei o ultimo perfil. O Poeta illustre, que, em versos de ouro, glorificou a victoria dos soldados de Portugal sobre as tropas napoleonicas foi o sr. dr. Rodrigues Davim e o perfil é da sua filha, a insinuante Mademoiselle Silvina Davim.

Maria Algarvia.

...Muito parecido o retrato de Mademoiselle Silvina Davim. Felicitações a «Flaminio».

Clarinha.

...Saiba que quanto mais vezes leio o ultimo perfil de «O Heraldo» mais parecido o encontro com a gentil «Esfinge» que ele retrata e que não pode ser senão Mademoiselle Silvina Davim.

Aurinda.

...Não fui capaz de desencantar a «Esfinge» do ultimo «Heraldo». Morenas ha tantas... Creio ser a graciola Mademoiselle Maria Antonia Marques; digo, «creio» porque não tenho a certeza. Enganar-me-hei?

Fernanda.

Pois está visto que se enganou. Mas console-se que tem companheiras nesse infortunio, porque outro tanto succedeu a Cordia, Grizélia, Mabel, Stela, Uma Louira e Florinda, cujos pareceres não publicamos por não indicarem o nome de Mademoiselle Silvina Davim, del quem era, efectivamente, o perfil que publicamos no nosso ultimo numero.

Antologia do Algarve

POESIA

EGO DORMIO ET COR MEUM VIGILAT

Tu bebes para esquecer
As máguas do coração:
Mas éle é que não se esquece,
Ele é que não adormece,
Como adormeceu a razão...
—Eu durmo, diz Salomão,
Mas durmo exhalando ais!
Que o meu coração vigia...
E sente como sentia,
Se ainda não sente mais!—
Não é com o vinho que extrais
O venenô dêsse amor...

Apagas o pensamento,
E deixas o sentimento
Sem equilibrio na dôr!
Tais nos fez o Criador,
Que sem a luz da razão,
Bem se reclina a cabeça,
Mas embora ela adormeça,
Vêla sempre o coração!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

HISTÓRIAS INSÓLITAS

AS MUMIAS

aparencia que parecia ter ali sido guardada naquelle mesmo instante.

Analyzei-as detidamente e reconheci sem grande difficuldade que se tratava de duas genuinas mummies egipcias. Uma, a maior, de homem, de grande potentado, a ajuizar pelos ouros e pedrarias das insignias, outra, de mulher ainda joven.

Esta, atraiu especialmente a minha attenção pela singularidade, que apresentava.

Era um pequenino vulto de mulher todo envolvido numa folha de ouro; que só lhe deixava a descoberto uns pésinhos minúsculos, encastoados numa sandália ornada de pedrarias; os braços esculpturais e a cabeça linda, de perfil accentuadamente faraônico.

O cabelo, em bandós negros e ondulosos, estava metido numa especie de coifa metálica, também ornada de pedras preciosas, e, sem duvida por ter sido submetido á acção de qualquer poderoso cosmetico, ostentava um viço tal e exalava um tão penetrante perfume que parecia penetrado de fresco.

E eu disse para o felah:

—Indubitavelmente, estas duas mummies são de idade muito diversa e não se compreende bem como assim as collocassem juntas.

O velho tornou a sorrir, encolheu os hombros e respondeu-me que estavam como deviam estar, e que, se alguma houvesse de ser dali tirada, para local onde outras mais antigas existissem seria, não a que mais velha parecia, senão a outra.

E como eu exteriorisasse a minha dúvida, dizendo ao felah que julgava extraordinario que naquelles tempos tão remotos já se empregassem uns tão perfectos processos de embalsamamento, assim a darem como resultante uma tão bella conservação dos cadáveres, o velho sorriu novamente e propoz-se a interrogar as mummies para desvanecer toda a minha incredulidade.

Como podem calcular, recebi com verdadeira estupefacção tal proposta!

Interrogar as mummies! Que loucura! Que inutilidade tão disparatada! Que forças extraordinarias e misteriosas poderiam mover aqueles labios fechados desde tantos séculos pelo selo da eternidade?

Mas o felah pediu-me silencio. Permaneceu estático, durante algum tempo e fez depois uma série de gestos semelhantes aos que usam os nossos magnetisadores.

Eu olhava-o com surpresa.

Os gestos do velho continuavam. As suas mãos descarnadas, ossudas, que a principio giravam brandamente no ar, em movimentos de um cadenciado ritmo, passaram depois a movimentarem-se rapidamente, num gesticular doido, vertiginoso, quasi impossivel de acompanhar á vista, sem perigo de sentir tonturas.

Diz-se-lhe que com os seus gestos cabalísticos o velho pretendia rasgar os densos véos de um remoto passado e arrancar dentre ruínas, qual parietaria sombria, o segredo da existencia daquelas duas mummies auriluzentes apezar de velhas.

Eu sorria incrédulo; incessantemente o felah reptou os seus exorcismos e, qual

Não foi o meu espanto quando, dali a pouco, a múmia, que parecia mais antiga, se foi pouco a pouco erguendo, até ficar de pé, diante de nós e se agitou como se um arripio lhe percorresse as carnes ressequidas e mortas!

Julguei-me em pleno soliloquio, tão inacreditável era o que meus olhos estavam vendo. Os gestos do ancião continuaram e dali a pouco, o meu espanto recrudescia.

A velha múmia, esse homem cuja vida transcorreria alguns milhares de séculos antes da nossa era, abriu vagarosamente os olhos, cujas palpebras pareciam fechadas por um peso de chumbo; mecheu os lábios e da sua boca quasi imóvel saíram uns vagos sons estranhos, que não consegui decifrar, mas que ouvi distintamente pois se repetiram durante alguns minutos...

Então, o velho felah, tendo feito uma grande reverência à múmia, falou-me deste modo:

—Ides saber o que acaba de me ser dito pelo Grande Sacerdote do Escaravêlho Sagrado. E feita uma pausa:

—Já não se recorda em que época remota deixou de existir, lembra-se contudo, vagamente, das primeiras impressões que experimentou.

«Faleceu às horas do entardecer e o seu último olhar foi para o sol, que, lá muito longe, descia por detrás das grandes pirâmides, parecendo afogar-se nas areias do grande deserto.

«Recorda-se de que as suas idéas como que se foram diluindo no cérebro e confundindo-se singularmente com a idéa das cores que o rodeavam. Não sabe explicar a origem deste fenómeno, mas afirma que passou a ter pensamentos em que o azul era a cor predominante, outros em que o vermelho dominava, outros ainda, amarelos, verdes e roxos, que lhe giravam no cérebro com uma rapidez de filandras de fogo que se extingue.

«Sabe que toda a sua percepção se lhe foi pouco a pouco centralizando nos olhos. Depois ainda mais se lhe apagaram e confundiram as idéas e pareceu-lhe que o tinham colocado sobre uma eça, onde perto ardião grandes fogueiras de lenha perfumosa mas cujo grande clarão lhe chegava, apesar de tudo, como que através de um vidro muito embaciado...

«Quanto tempo durou este período?

«Não sabe. Apenas sabe que, quasi por completo, se lhe apagara a percepção quando lhe pareceu que uma fina lamina lhe rasgava as carnes.

«Depois sentiu um jacto de liquido quente e corrosivo a encher-lhe as veias e as artérias, circulando pelos tecidos da sua carne e como querendo despertar a daquele sonho de morte!

«É impossível dizer-vos o que nê se passou. Aquele liquido, actuando sobre o seu cerebro, produziu-lhe uma tal sensação que nem sabe como descreve-la.

«Imaginal um opulento cofre de pedrarias aberto repentinamente e espalhado á doida, á claridade de fogareus, sobre um pano de veludo.

«Calculei as mil irradiações, as fulgurações dos rubis, esmeraldas, topasios, safiras, perolas e diamantes e só assim teireis uma palida idéa do que experimentou.

—Mas, atalhei eu,—como se explica a presença do grande sacerdote do Escaravêlho Sagrado junto de uma múmia de mulher, assim tão nova? Perguntai-lhe.

«Acendendo ao meu pedido, e obtida a resposta, o felah traduziu-me assim as palavras do Grão Sacerdote:

«—Clifanis era minha irmã e minha Esposa e eu amava-a com um affecto igual áquele que a Terra dedica ao Sol. Morreu; eu queria estar sempre a vê-la, sempre a admirar-lhe a divina beleza.

«Vieram médicos. Mandei-os vir de longe, de muito longe. Exigi, porém, que outro processo de embalsamamento fosse empregado, pondo-se de parte o antigo, que consistia em envolver o corpo em apertadas faxas de linho, impregnadas em essências.

«Pareceu-me uma profanação, um sacrilégio torturar assim, tão belas carnes.

«Quiz que a sua beleza triunfasse da morte, e que se pudesse constantemente admirar a perfeição da sua carne e a frescura da sua cutis. Recusei o alôes e as resinas preciosas e, iniciado pelos deuses da alquimia, fiz inocular nas veias da minha Esposa forças misteriosas extraídas do ouro, da prata e do ferro. Todas essas forças lhe sustaram a decomposição do sangue e graças a elas é que o belo corpo de Clifanis ostenta ainda, tantos séculos depois da sua morte, todo o esplendor da sua radiosa beleza.

Ditas estas palavras, o grande Sacerdote foi-se pouco a pouco deitando até ocupar no caixão de ferro a sua posição primitiva. Antes porém, num gesto brando, pareceu abraçar a linda Clifanis, cuja formosura assim triunfava da própria morte. E ela pareceu reanimar-se sob a doce pressão daquele amplexo.

Assim abraçadas, as múmias formavam um grupo encantador, lembrando esposos eternos.

Mais esclarecimentos eu ia pedir ao felah, quando este, percebendo a minha intenção, deixou cair a tampa do grande cofre e me disse em voz branda mas persuasiva:

—Deixemo-los dormir em paz!

LYSTER FRANCO.

Escola Industrial e Comercial.

«Pedro Nunes»

Apuramento final:

Relação dos alunos que transfiguraram:— Desenho geral elemental—1.º ano; sexo feminino:

Adelaide da Conceição Rodrigues, 12 valores; Alda Augusta dos Santos, 10; Alzira da Luz Cunha, 10; Ana Maria Romão, 10; Berta Emma da Silva, 10; Dilar Candida de Melo, 10; Felicidade da Conceição Nobre, 12; Irêna da Conceição Jacinto, 10; Joana da Piedade Carvalho, 10; Lanrinda dos Santos Mariano, 10; Lucinda Carlota Leiria, 10; Maria Antonia da Conceição Gomes Marquês, 10; Maria da Assunção Aleixo, 11; Maria do Carmo Rodrigues, 12; Maria da Cruz Lamy, 10; Maria da Graça Candeias, 13; Maria José do Carmo Lopes, 10; Maria Marcelina Pires, 10; Maria dos Santos Mendonça Aleixo, 10; Maria Tomazia de Jesus Azaveila, 12; Mariana Amélia Machado Santos, 13; Teulinda das Dóres Soares, 14.

Perderam o ano por falta de média: 3; e por faltas 6. Sexo masculino:

Antonio Lourenço, 10 valores; Augusto José Teixeira, 12; Bernardino Rodrigues dos Santos, 14; David Afêlo de Freitas, 11; Diamantino do Nascimento, 11; Jaime da Costa de Almeida, 13; Jaime Custodio de Passos, 12; João Baptista Vieira, 12; João Marcelino Ribeiro Fernandes, 14; João Mendes Madeira Junior, 11; João Ramalho Paula, 11; José Baptista Vieira, 14; José Bernardino Rodrigues dos Santos, 11; José da Cruz Diniz Porto, 11; José Domingos de Alpestaca, 11; José Pio da Silva, 10; José Ruberto Dias Nobre, 13; José dos Santos Bôrba Junior, 11; Julio Diniz da Silva, 11; Mário Gomes Simões, 12; Manuel José de Freitas, 12; Sebastião Gonçalves, Café, 13.

Perderam o ano por falta de média, 28; e por faltas 20.

2.º ano, (Exames): sexo feminino:

Amélia das Dóres Rodrigues Coelho, 12; Amélia Rosa dos Santos, 10; Helena da Conceição Pedro, 14; Laura dos Santos Ribeiro, 14; Maria da Assunção Pires, 14; Maria José Albino da Silva, 11; Maria José Almeida Pinto da Cruz, «distinta» 17; Maria José de Brito Estância, 15; Maria Julia Rodrigues, 14; Maria Luiza Pereira Assis, 14; Maria Victoria Santos, 13; Mariana Augusta Cruz, 12; Marina Rosa Felix, 14; Praxedes da Conceição Bento Trindade, 11; Tereza da Conceição Delfino, 14; Vicência Alexandrina Ramos, 12.

Perderam o ano por falta de média, 2; e por faltas 13.

Sexo masculino:

Antonio Joaquim de Carvalho Cartaxo, 12 valores; Antonio Mendes Serrano, 13; Francisco dos Ramos Lopes, «distinto» 16; João Bernardino da Silva, 13; José Maria de Carvalho Cartaxo, 11; José Pedro do Nascimento, 12; José dos Ramos Junior, «distinto» 16; José Vicente Almeida Pinto da Cruz, 14; Luis Tomáz Ramos, 12.

Perderam o ano por faltas 12, e por média, 12.

Desenho ornamental—1.º ano, sexo feminino:

Adelina das Dóres Fonseca, 11 valores; Alice Martins da Cunha, 14; Amélia Rosa Soares dos Santos, 13; Barbara Rosa do Rosario, 13; Berta Felicidade Jubilô, 12; Isabel Maria Martins, 12; Maria João Azinheira, 11; Victoria Aleixo, 13.

Perderam o ano por faltas 2, e por média 1.

Sexo masculino:

Antonio Neto Penha, 11 valores; Filipe Fernandes, 10; João dos Santos Reis Junior, 12; José Antonio Filipe, 12; José Paulino Ramos, 10.

Perderam o ano por faltas 2, e por média 4.

2.º ano, sexo feminino:

Maria Catarina Sena Pais Guieiro, 12; Maria do Carmo Brites Salgado, 14; Maria José Lino Gingeira, 13; Maria José Ramos Bandeira, 13; Zulmira de Jesus Medina, 10.

Perderam o ano por faltas 2, e por média 1.

Sexo masculino:

José Alvaro Marreiros, 10; José Julio Moreira, 11; José Luis Pinto de Moura Veiga, 10.

Perderam o ano por faltas 4, e por média 1.

3.º ano (Exames finais).

Maria Tereza Ribeiro «distinta» 18; valores, Rita Jovita Leal Guerreiro «distinta» 18; Mário Augusto Barbosa Lyster Franco, «distinto» 18; Antonio dos Santos Valente, «distinto» 17.

Perderam o ano por faltas 1, e por média 1.

Lavôres, (2.º ano):

Amélia das Dóres Rodrigues Coelho, 13 valores; Amélia Rosa Santos, 12; Helena da Conceição Pedro, 12; Laura dos Santos, 14;

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



Maria da Assunção Pires, 12; Maria José Albino da Silva, 12; Maria José Almeida Pinto da Cruz, 13; Maria Julia Rodrigues, 10; Maria Victoria Santos, 12; Marina Rosa Felix, 12; Praxedes da Conceição Bento Trindade, 12; Vicência Alexandrina Ramos, 12. 3.º ano: Alice Martins da Cunha, 14; Amélia Rosa Soares dos Santos, 12; Barbara Rosa do Rosario, 14; Berta Felicidade Jubilô, 13; Maria João Azinheira, 10; Victoria Aleixo, 11. 4.º ano: Maria do Carmo Brites Salgado, 14; Maria José Lino Gingeira, 12; Maria José Ramos Bandeira, 13. 5.º ano: Maria Tereza Ribeiro, 15; Rita Jovita Leal Guerreiro, 15.

As condições da matricula, cujo prazo está correndo, encontram-se patentes no átrio da Escola.

VELHARIAS...

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Não há mulher feia para o seu namorado.

Immermann.

A mulher é a mais dedicada amiga do homem. Mãe, irmã ou esposa, é ela quem possui o segredo que serve de lenitivo aos mais profundos desgostos.

Janer.

Os homens chamam defeitos das mulheres ás qualidades que não comprehendem.

Afonso Karr.

Na origem das grandes coisas ha sempre uma mulher.

Lamartine.

Deus arrependeu-se de ter feito o homem, mas não de ter feito a mulher.

Malherbe.

Não ha mulher bondosa que possa parecer feia.

Necker.

Ha sempre um traço de beleza na mulher mais feia.

Ovidio.

As mulheres valem mais do que os homens porque estão mais habituadas a dedicarem-se á felicidade alheia.

Mad. de Puiseau.

NOTICIARIO

Com breve demora, partiu para Albufeira donde segue para Lisboa, o nosso presado amigo, e correligionario, sr. João Barbosa, digno Administrador do concelho de Faro e Commissario de policia.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Joaquim Henrique da Cruz Gomes, que, acompanhado de sua familia, se encontra veraneando em Armação de Pera.

Partiram para Evora os srs. drs. Alexandre Pereira Assis e Filipe Baião.

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Silva, Nobre.

Vimos em Faro, no dia 19, os nossos presados amigos e correligionarios srs. Henrique Martins, digno administrador gerente da interessante revista barlaventina «Alma Algarvia», João Crisostomo Pereira de Paiva Junior, digno tesoureiro de finanças de Albufeira e Sampaio Barros, que veiu

de concluir distintamente o curso de pintura na Escola de Belas Artes de Lisboa.

Foi exonerado do cargo de auditor administrativo interior do districto de Faro, o nosso presado amigo sr. dr. Artur Agnedy; para o referido logar foi transferido, a seu pedido, de Beja, o sr. dr. José da Silva Fiadeiro.

Acompanhada de sua gentil filha, Mademoiselle Rita Sangreman Proença, parte hoje para S. Braz, donde regressará a Lisboa, a sr.ª D. Elisa Priença.

Regressou a esta cidade o sr. João Chaves, que fora acompanhar as suas filhas a Cascais.

Regressou de Vidago o sr. Artur José Alves Peixoto, digno escrivão do juizo de direito desta comarca.

Partiu ha dias para Evora, onde vai fazer parte da junta de inspecção o nosso presado amigo sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz.

Solicitou a sua transferencia para o exercicio, o alferes do cavallaria da Guarda Republicana, sr. Ramalho Origão.

Acompanhado de sua esposa, regressou a Faro o tenente de infantaria, sr. Palma Ribeiro, nosso presado amigo.

Partiu para Cascais, o sr. D. Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquita).

Inscreveram-se como socias da Obra Maternal, a benemerita instituição que filia da a Cruzada, está destinada a prestar-lhe um grande auxilio na educação e abrigo das crianças, a sr.ª D. Alexanrina Rita, de Sagres, e a sr.ª D. Alzira Vieira, distinta professora de Vilar de Besteiros.

A inspecção aos candidatos a alunos matriculados na escola de Faro, foi adiada para o dia 25 do corrente.

Carteira

Fazem-nos:

Hoje, Domingo, 24.—D. Amélia da Cunha Pereira, Antonio de Castro a José João Rodrigues Marques.

Segunda-feira, 25.—D. Maria Manuel Reis, Juliã da Fonseca, Teixeira e Guilherme Augusto Marques de Assis Coraia.

Tercera-feira, 26.—D. Alda de Castro Gonçalves, João Caldeira Revelo, Henrique Xavier Cavaco e a menina Natalia Juliana Rodrigues.

Quarta-feira, 27.—dr. Augusto Soares Viegas e o menino Vasco Aurelio Figueiredo.

Quinta-feira, 28.—D. Assis Luiza Godinho, Alfredo Mendes Campos, e Augusto Joaquim Domingues.

Sexta-feira, 29.—D. Mariana da Silva Aboim, Antonio Vermelho da Silva e Joaquim Lopes de Oliveira.

Sabado, 30.—D. Riquel Antram, Francisco Xavier de Medonça e Manuel Francisco Costa.

Casamentos:

No dia 16 realizou-se, em Loulé o enlace matrimonial da Ex.ª Senhora D. Suzana do Carmo Pacheco, extremosa irmã do nosso grande amigo e prastissimo correligionario sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho, com o sr. Pedro Rodrigues Marques, guardalivros em Lisboa.

Aparentaram o noivo, que foi civil, o sr. dr. Joaquim da Ponte, representado pelo sr. Humberto José Pacheco e Domingues Rodrigues Marques, pai do noivo.

Na «corbello» viam-se muitas e lindas prendas.

Aos noivos, que partiram para a capital, onde fixaram residencia, desejamos uma prolongada lua de mel e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Pelo sr. dr. José J. Brotero Santa Barbara, foi pedida em casamento Mademoiselle Mariana Alves Corrêa, filha do sr. José Bernardo Corrêa, de Lagos.

Realizou-se em Albufeira o casamento do sr. Augusto Simões Neto com a sr.ª D. Isabel do Carmo Mateus, filha do sr. João Jacinto do Carmo e a sr.ª D. Maria Emilia, já falecida.

Foram padrinhos os srs. Ynlura de Sousa Mateus e Bernardino Mateus Loureiro, e madrinhas a esposa do primeiro padrinho e uma irmã da noiva.

As nossas felicitações

Necrologia:

Faleceu, em Lagos o sr. José Maria Sempredure, de 71 anos, proprietario, natural daquella cidade e ex-luzado viro

sr.ª D. Mariana de Jesus Sempredure. Era negro do comandante da guarda fiscal em Faro, sr. tenente Abilio Baptista Machado. A familia calcula os nossos pesamos.

EDITAL

Paula da Silva Pinto, vicepresidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber: que pela referida Comissão foi deliberado o seguinte com relação á feira de «Santa Iria» que anualmente tem logar nesta cidade nos dias 20 a 25 de Outubro: Os feirantes, quer deste Concelho, quer de fóra dele, que pretendam ocupar terrenos no campo da referida feira, devem requerer até ao dia 15 do referido mez, na secretaria desta Camara, a concessão dos mesmos terrenos, com indicação do numero de metros, local e designação do fim para que os terrenos vão ser utilizados. Mais faz saber que a taxa a pagar é de 3 centavos por cada metro quadrado do terreno, conforme a tabela anexa ao Código de Posturas deste Municipio.

E para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 18 de Setembro de 1916

O vice-presidente da Comissão Executiva,

Paula da Silva Pinto.

Liceu Central de João de Deus

Matriculas

São prevenidos os interessados de que o prazo de requerer matricula neste liceu é de 1 a 8 de Outubro. As matriculas effectuar-se-hão pela seguinte ordem:

No dia 2 e 3 para a 1.ª classe.

» » 4 » a 2.ª e 3.ª classes.

» » 5 » a 4.ª classe

» » 6 » a 5.ª »

» » 7 » a 6.ª e 7.ª classes.

As condições de matricula encontram-se no edital afixado no átrio do liceu.

Secretaria do liceu de João de Deus.

Faro, 21 de Setembro de 1916

O Professor Secretario,

A. Fernandes.

Aos estudantes

J. Assis R. Barros (de Loulé), funcionario da Caixa Geral dos Depósitos, ex-aluno do Curso Superior de Letras, encarrega-se de abrir matriculas nos liceus e outras escolas de Lisboa e da respectiva assinatura de termo, tirando tambem certidões ou cartas de exame.

R. Aliança Operaria, J. P., 2.º Esq.º

Lisboa

Aos estudantes

Recebem-se do Liceu e da Escola Normal.

As condições logo se dão.

R. Conselheiro Bivar 34—Faro

O Encarregado,

José Joaquim de Azevedo.

Professor aposentado

JOSE SOLA

AFINADOR E REPARADOR

de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17—OLHÃO.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o
Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que, ao mesmo tempo, sem risco de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso, não há recelo de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por estes fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificáveis em absoluto no fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros a economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automóveis e se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente, se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e missa em marcha eléctrica por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as características.

Todos com iluminação, buzina e missa em marcha eléctrica por dinamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEIDA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Bantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Montez, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Quem quer queira diligência a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Francos de porto

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19 (em frente do Liceu)

FARO

A ELEGANTE,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO

E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por

A. Herenlano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Sairam os volumes I, II, III, IV, V e VI

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Rifa

Um quadro pintado a óleo em tela. Assunto: Noé chamando todos os animais para se recolherem na Arca, antes do Diluvio Universal.

Os bilhetes são por series de 10 numeros e ao preço de 6 centavos cada serie.

A rifa é tirada pela extracção da loteria do Natal de 1916.

O quadro pode ser visto, todos os dias, na rua Manoel de Arriaga, 25 em frente do Liceu de Faro.

Aviso

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importância dos anúncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de las ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 180

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1,350)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nestas ciências: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica e indicação de experiências atinentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em seccões especiais acompanhadas de modelos literaes e exemplificações numeradas da disposição dos átomos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, constituindo a sor o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1,40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todas as escolas por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor a faciliar a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações commerciaes, se encontram enunciados problemas, muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exactas de fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO:—2,00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e a revisão geral do livro da Física aos liceus da harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as matérias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica collecção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da adequação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radioconductores, da telegrafia sem fio e da radiação. Os principios e doutrinas básicas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros úteis para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e praticas) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos circuitos da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções de conhecimentos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COMBINA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 113.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De Interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Mercaria e Padaria, Arigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilhanias

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

FARO